

Clipagem: Sindivarejista

Veículo: DCI

Editoria: São Paulo

Data: 28/08/18

Cidade: São Paulo

Página: B1

Cm/Col: 36,0

Região de Campinas perde 1.135 postos de trabalho em junho

EMPREGO

Milton Paes

Brasília

milton.paes@dci.com.br

● **O comércio varejista na região de Campinas (SP) eliminou 1.135 vagas com carteira assinada em junho, resultado de 6.195 admissões contra 7.330 desligamentos.**

Os dados estão na pesquisa de Emprego no Comércio Varejista do Estado de São Paulo, da FecomercioSP em parceria com o SindiVarejista de Campinas e Região. Nos seis primeiros meses do ano, de acordo com o le-

vantamento, foram extintos 2.378 empregos celetistas. No acumulado de 12 meses, porém, 391 vínculos foram criados.

Com isso, o setor encerrou o mês com estoque ativo de 195.064 trabalhadores formais, leve alta de 0,2% em relação ao mesmo período de 2017. O levantamento é elaborado com base nos dados do Ministério do Trabalho, por meio Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e do impacto do seu resultado no estoque estabelecido de trabalhadores no Estado de São Paulo, obtido com base na Rais.

Entre as nove atividades pesquisadas, quatro sofreram queda no estoque de trabalhadores for-

mais em comparação a junho do ano passado, com destaque para lojas de vestuário, tecidos e calçados com queda de 4,1% e lojas de móveis e decoração com redução de 3,3%. Por outro lado, os segmentos de concessionárias de veículos cresceram 2,2% e de supermercados com aumento de 1,9% foram os que apresentaram as maiores altas na mesma base comparativa da pesquisa.

Caminhoneiros

A presidente do SindiVarejista, Sanae Murayama Saito, disse que o primeiro semestre normalmente tende a ser de retração no varejo, mas que, neste ano, a situação foi ainda pior do

que em 2017. "Além disso, a paralisação dos caminhoneiros foi um fator determinante para o resultado negativo no mês."

Ela explica que a greve gerou uma crise de desabastecimento e criou um clima de incertezas, com reflexos negativos imediatos sobre a confiança dos consumidores e empresários e, conseqüentemente, sobre a geração de vagas com carteira assinada. "Esse impacto negativo já era previsto", completou. A presidente ressalta ainda a importância de o empresário ficar atento à alta rotatividade de funcionários, já que os custos de desligamentos e contratações são elevados.